



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

ADRIANA PANTOJA DOS REIS

CONTEÚDOS CIENTÍFICOS IMPRESSOS E ELETRÔNICOS:

UM BREVE ESTUDO SOBRE AS PREFERÊNCIAS DE LEITURA E
PRODUÇÃO DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPA

BELÉM
2017

ADRIANA PANTOJA DOS REIS

CONTEÚDOS CIENTÍFICOS IMPRESSOS E ELETRÔNICOS:

**UM BREVE ESTUDO SOBRE AS PREFERÊNCIAS DE LEITURA E
PRODUÇÃO DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Izabel Arruda.

BELÉM
2017

Dados Internacionais de Catalogação-de-Publicações (CIP)

R375 Reis, Adriana Pantoja dos
Conteúdos científicos impressos e eletrônicos: um breve estudo sobre as preferências de leitura e produção dos estudantes de biblioteconomia da UFPA / Adriana Pantoja dos Reis; orientadora, Prof^ª. Dra. Maria Izabel Arruda. – 2017. 46 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Curso de Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Linguagem tradicional. 2. Linguagem eletrônica. 3. Suportes informacionais. 4. Leitura no impresso. 5. Leitura no eletrônico. I. Arruda, Maria Izabel, orient. II. Título.

CDD: 028

ADRIANA PANTOJA DOS REIS

CONTEÚDOS CIENTÍFICOS IMPRESSOS E ELETRÔNICOS:

UM BREVE ESTUDO SOBRE AS PREFERÊNCIAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Data de Aprovação: 10/04/2017

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Maria Izabel Arruda – orientadora
Dra. em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará

Prof. Ma. Telma Sobrinho
Dra. em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental
Universidade Federal do Pará

Prof.Dr. Hamilton Oliveira
Dr. em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará

AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente por ter me abençoado em mais uma etapa importante de minha vida, sem ele não teria tido forças para concluir este trabalho.

À minha família pelo apoio incondicional, em especial à Aline Ramos, minha irmã por ter me ajudado em um momento em que estive prestes a desistir.

Aos meus amigos do curso de Biblioteconomia Lisandra Borges, Gilmara Borcem, Nathália Silva e Luan Alex por nossa parceria ao longo do curso que nos rendeu uma bela amizade que com certeza será eterna.

Agradeço também à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Maria Izabel pela ajuda em todas as orientações e pelo apoio.

À Prof.^a Dr.^a Marise Teles pela ajuda em minha pesquisa de campo.

Aos alunos do curso de Biblioteconomia que contribuíram com minha pesquisa.

E finalmente à todos que contribuíram direta ou indiretamente com esta pesquisa meu imenso carinho e respeito.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os
homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire.

RESUMO

Analisa o uso dos suportes dos suportes informacionais, sob a perspectiva da preferência de leitura dos discentes do curso de Biblioteconomia da UFPA. Indica de que forma ocorre atualmente o uso do livro e do periódico, sendo impressos ou eletrônicos. Apresenta as novas formas de interação entre usuário e ambiente eletrônico, caracterizando a opinião dos discentes quanto ao seu modo de leitura atual. Os resultados deste estudo beneficiam a comunidade em geral e investigadores interessados na temática. A pesquisa favorece pesquisadores, estudantes e profissionais da Ciência da informação ou áreas afins, como ferramenta de auxílio para novos estudos.

Palavras-chave: Suportes informacionais. Leitura no impresso. Leitura no eletrônico.

ABSTRACT

It analyzes the use of the supports of the informational media, from the perspective of the reading preference of the students of the UFPA Librarianship course. Indicates how books and periodicals are currently used, whether they are printed or electronic. It presents the new forms of interaction between user and electronic environment, characterizing the opinion of the students about their current reading mode. The results of this study benefit the community in general and researchers interested in the subject. The research favors researchers, students and information science professionals or related areas, as a tool to aid in new studies.

Key- Words: Information stands. Reading in print. Electronic reading.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	12
3	A EVOLUÇÃO DO LIVRO	16
4	HIPERTEXTOS E SEUS RECURSOS	19
5	IMPRESSOS X ELETRÔNICOS	23
5.1	PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS IMPRESSAS E ELETRÔNICAS	24
5.2	O BIBLIOTECÁRIO E SEU PAPEL DIANTE DA ACESSIBILIDADE REFERENTE ÀS MÍDIAS IMPRESSAS E ELETRÔNICAS	28
6	LEITURA NO IMPRESSO X LEITURA NO ELETRÔNICO: a preferência de leitura dos alunos de Biblioteconomia	30
6.1	ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICES	44
	APÊNDICE A - Questionário para pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso	45

1 INTRODUÇÃO

A evolução da tecnologia bem como do processo que leva o usuário ao acesso à informação tem como resultado o aperfeiçoamento de distintas mídias como o livro, por exemplo, o qual pode ser encontrado em seu formato tradicional impresso, em tablets, computadores, celulares, *e-books* e em leitores digitais.

A discussão acerca do futuro dos suportes impressos, em especial o livro, é algo notável em nosso meio social, fala-se na supressão dos suportes na forma impressa, porém as necessidades e preferências dos usuários é algo a ser estudado com o propósito de se constatar qual opinião dos mesmos a respeito do assunto.

Para tanto esta pesquisa teve como objetivo geral: comparar o uso dos suportes informacionais impresso e/ou eletrônico. Os objetivos específicos consistiram em: analisar a acessibilidade e a evolução dos suportes informacionais; verificar se os estudantes de Biblioteconomia consideram os dispositivos na forma eletrônica mais acessíveis que os dispositivos na forma impressa.

A metodologia adotada nesta pesquisa constituiu-se na qualitativa de cunho exploratório, direcionada aos estudantes de Biblioteconomia da UFPA, com aplicação de questionários contendo perguntas objetivas e subjetivas, teve como amostra o total de 62 estudantes. A pesquisa baseou-se na hipótese de que os textos eletrônicos sejam mais acessíveis que os impressos, na opinião dos discentes.

O referencial teórico apresentado neste trabalho demonstra um pouco do histórico da linguagem e comunicação, baseando-se nos autores: Diniz e Santos; apresenta de forma sucinta o contexto da evolução dos suportes informacionais (papiro, pergaminho, livro de códex, livro digital, e-book), destacando os autores Benício e Silva, bem como o autor Araújo; apresenta o histórico do hipertexto, destacando suas principais características: Interatividade, dinamismo, texto “em movimento”, links, não linearidade, ressaltando os autores Aquino e Dziekaniak.

E finalmente apresenta um comparativo entre o impresso e o eletrônico no que diz respeito aos suportes informacionais, destacando a importância do livro impresso para a sociedade atual e demonstrando de forma breve as principais vantagens e desvantagens proporcionadas pelo formato eletrônico, destacando os autores Cruz et al e Ventavoli.

A proposta deste trabalho com relação á comunidade acadêmica consiste em informar de que forma o uso dos suportes impressos e eletrônicos está ocorrendo atualmente, baseando-se é claro na opinião dos estudantes de Biblioteconomia da UFPA.

Por fim este estudo tem o propósito de despertar a curiosidade daqueles que se interessem pelo assunto de forma a contribuir com futuros estudos ou pesquisas a respeito do tema.

2 LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

A linguagem enquanto instrumento da comunicação é um processo que obteve seu desenvolvimento ao longo da história do homem:

em tempos remotos, a comunicação necessária aos homens era feita por signos sonoros (ruídos, grunhidos e gritos) e por signos corporais (gestos) compartilhados pelos indivíduos de um mesmo grupo. O suporte dos signos era o próprio corpo e a relação comunicativa cara a cara. A memória era quase inexistente e o homem não sabia falar (DINIZ, 2006, p.57).

De acordo com Diniz (2006, p. 57) nos primórdios da história da humanidade não havia linguagem oral e só após milhares de anos os seres humanos passaram a falar, muito embora algumas formas de comunicação já existissem como: bater palmas, bater com pedras no chão, bater o pé, por exemplo, (é a chamada comunicação por som). A fala, portanto, consiste na linguagem oral, a primeira e mais importante forma de linguagem inventada pelo homem até hoje.

Podemos afirmar na verdade que a linguagem é algo que nos é natural e que nos acompanha por toda vida, o grande diferencial do homem em relação a outros seres é a capacidade que ele possui de criar, por ser a única espécie existente provida de razão. Todavia, Varela (2006, p.25) afirma que:

para aprender a comunicar-se, a entender as regras, a compreender que o outro pode ter um ponto de vista diferente, a entender expressões faciais ou outras expressões de emoção, são requeridas funções cognitivas superiores como decodificar signos, gestos, sons, palavras, combinar fontes de informação, levantar e analisar hipóteses, entre outras.

Para aperfeiçoar sua comunicação, o homem, enquanto ser criativo e racional foi capaz de “elaborar” diversas formas de linguagem, seja ela verbal ou não verbal. A linguagem não verbal (imagens, som, gestos e outros) enquanto uma ferramenta da comunicação é um processo que foi construído ao longo dos séculos até que se alcançasse a sua forma verbal (palavra falada ou escrita).

Assim sendo, a comunicação de acordo com Santos (2002) envolve todo um processo, no qual se encontram presentes os elementos em destaque:

- Interlocutores: aqueles que emitem e a quem se destina a comunicação;

- Mensagens: sequência de sinais transmitidos, que formam signos a serem organizados por meio de códigos compreendidos pelo receptor;
- Meios;
- Contexto: onde o ato comunicativo se realiza do ponto de vista histórico, social, cultural, entre outros.

É importante ressaltar, no entanto, que para haver de fato o ato comunicativo, um indivíduo precisa utilizar sinais que sejam entendidos por seu interlocutor, esses sinais são denominados signos, os quais são elementos que representam um objeto real. Dessa maneira, quando alguém se refere a alguma coisa, emprega um determinado signo (podendo ser uma palavra oral ou escrita, uma imagem, um gesto), com o propósito de representar aquilo que está querendo dizer (SANTOS, 2002).

Nesse contexto Diniz (2013) afirma que a ciência que estuda a produção de sentido com base nas relações entre os signos chama-se Semiótica e determina, por sua vez, dois grandes estudiosos que se destacam nessa ciência:

A Semiótica é uma teoria geral dos signos e dos processos de significação. Ocupa-se em saber o que é um signo, como é transmitido e circula e, em que condições, pode ser interpretado por homens e mulheres. Há dois grandes nomes associados à semiótica: o de Charles Peirce e o de Ferdinand Saussure. Este estabeleceu as bases para o estudo dos signos a partir da linguagem verbal. Pierce, por outro lado, desenvolveu estudos procurando mapear os mais diversos tipos de signos e de linguagens para compreender as suas relações com o pensamento e com o conhecimento (DINIZ, 2013, p. 49).

Para Santos (2002, p. 22) a composição do signo é atribuída da seguinte forma:

Na constituição do signo estão presentes o objeto ao qual ele se refere (designado como referente), a forma como se faz essa representação (se por meio de palavras faladas ou escritas, de imagens ou gestos, que são chamados de significante) e o que este signo representa para quem o utiliza, ou seja, o significado dado a ele. O signo, então, é constituído por um referente (o objeto representado), pelo significante (a representação do objeto feita por meio de elementos verbais, pictóricos ou gestuais) e pelo significado que a ele é atribuído por quem o emprega em um processo de comunicação.

Por outro lado Diniz (2013) afirma que o signo sozinho não possui um significado, uma vez que sua interpretação depende do contexto em que se encontra, por exemplo, em um determinado grupo de pessoas os signos utilizados são diferentes daqueles utilizados por outros grupos. Tal fato ocorre porque os códigos e



linguagens utilizados pelos grupos são diferentes; é notório, por exemplo, que a linguagem da igreja católica se distingue da igreja evangélica, um grupo de filósofos utiliza seu próprio código para se comunicar, o qual só eles mesmos serão capazes de entender e assim sucessivamente.

Entretanto, dentro de um mesmo grupo a linguagem precisa ser clara e compreendida por todos, como no caso dos jornalistas, de modo que o público (a massa) assimile o conteúdo, uma vez que o propósito das mídias de massa é levar a informação a quem necessita.

De acordo com a semiótica, quando uma pessoa não entende o que outra está lhe transmitindo, é porque os signos que ela está usando para comunicar não estão claros para o outro indivíduo, então o locutor pode fazer uso de outros signos para que o interlocutor entenda a mensagem, por exemplo, se os signos que estão sendo utilizados são palavras (na forma oral do diálogo), tais signos podem ser substituídos (traduzidos) por outros: imagens, escrita, desenho (DINIZ, 2013).

O esquema abaixo demonstra como os signos podem ser representados em distintos códigos, no que se refere ao uso da linguagem:

Esquema 1- Mensagens para fumantes com o uso de distintos signos.

Oral	Imagem	Escrito
		<p>“Respeite este local” Para o nosso bem, não fume neste local Para o seu bem, não fume em lugar nenhum!!!</p>

Fonte: Wikipédia, 2017; Arte no site, 2017.

Os códigos em que os signos são classificados podem ser analógicos e digitais. Diniz (2013) afirma que os códigos analógicos estão relacionados a signos físicos e mais complexos: desenhos, artes, gestos; sendo que esses signos físicos precisam de suportes materiais para serem transportados. O suporte que o signo físico depende para chegar até o interlocutor pode ser uma carta, um livro, um tablet, entre outros.

No que se refere ao código digital este procede de dígito, número que equivale de 0 a 9, mais letras. Diniz (2006, p. 47) afirma que os códigos analógicos podem ser convertidos para digitais:

Na mídia eletrônica (rádio, TV, telefone, computador, etc.), em geral, as informações são codificadas em códigos binários digitais. Neles, todos os signos analógicos (desenhos, imagens, sons, etc.) são convertidos, traduzidos, interpretados pelos dígitos 0 e 1, o que facilita e aumenta a capacidade de armazenar e transmitir informações. Assim no celular sua voz é codificada em sinais por meio de um código binário, e transmitida em ondas eletromagnéticas pelo ar até uma antena que manda os sinais para outra antena até chegar ao aparelho telefônico do seu interlocutor e ser decodificada em questão de segundos.

Nesse contexto percebe-se que por meio dos códigos digitais as mídias eletrônicas atingem multidões, uma vez que foram criadas para que o homem pudesse se comunicar de forma diversificada e abrangente superando suas limitações espaciais, uma vez que num primeiro momento ele só poderia interagir e comunicar se estivesse no mesmo ambiente (DINIZ, 2006).

É válido destacar, nesse sentido, a importância do uso de diferentes suportes no processo comunicacional, uma vez que as distintas formas de linguagem ocasionam sentimentos diversificados nas pessoas, a sensação de ler um livro no formato impresso não é a mesma que se tem ao lê-lo em sua forma eletrônica, pois “as diferentes mídias com diferentes códigos e linguagens geram sentimentos distintos, portanto, possibilitam significar diferente” (DINIZ, 2006, p. 51).

3 A EVOLUÇÃO DO LIVRO

A escrita ao longo da história da evolução humana sofreu diversas transformações, tal evolução foi também acompanhada pelo desenvolvimento dos suportes informacionais. Benicio e Velasco (apud Araújo, 2013, p.14) explicam que à medida que a humanidade evolui os suportes informacionais acompanham seu desenvolvimento, sempre se adequando à realidade e ao período em que a sociedade se encontra. Desde os registros das cavernas até que se chegasse à era do registro digital muito tempo se passou; o homem criou as tabletas de argila e depois o papiro com o volumem (em forma de rolos); em seguida surgiu o pergaminho, o qual deu origem ao códex (caderno), que é o formato utilizado até os dias atuais. Quanto ao papel, os autores em pauta relatam que é um suporte que surgiu na Europa no final da idade média, ele substituiu o pergaminho e se destaca por ter o valor bem mais acessível e também por conta do surgimento da imprensa.

Por conseguinte, para Rodrigues (2000) a invenção da escrita evidencia a passagem do homem para uma etapa cultural mais evoluída e o início de sua história, dessa forma após três mil anos de escrita e quinhentos anos após a imprensa começa a “revolução” do texto eletrônico. A forma eletrônica do livro muda totalmente sua condição, uma vez que o usuário pode submeter seus textos e executar múltiplas operações: copiar, desmembrar, recompor, deslocar, entre outros.

É interessante enfatizar que a invenção da imprensa por sinal significou um *boom* tecnológico que contribuiu para o registro e disseminação da informação, no momento em que a imprensa surge o livro impresso passa a ser considerado um instrumento de libertação do homem, por beneficiar as classes menos favorecidas e proporcionar o acesso ao conhecimento (BENICIO apud ARAÚJO, 2013, p. 14).

Nesse sentido, alguns autores relatam que se o livro impresso já causou tantas mudanças imagine quando ele surge no formato digital, afinal “assim como o surgimento do papel e da imprensa causou impacto na sociedade, o livro digital também causou uma revolução e traz para alguns o impasse entre livro impresso e livro digital” (ARAÚJO, 2013, p.14).

Com relação a seu contexto histórico Araújo (2013) esclarece que o livro digital surge com a expansão do computador pessoal, o que se intensifica quando ocorre a difusão da internet. A designação *e-book* procede da abreviatura de duas

palavras em inglês: *eletronic book*, que em português significa livro eletrônico. De acordo com Benício (apud Araújo et al, p. 14, 2013):

o termo *e-book* (*Electronic Book*) está sendo utilizado para nomear o livro em formato eletrônico. Ele pode ser baixado via *Internet* (por *download*) e para o aparelho que permitir a sua leitura fora do computador. A utilização da *Internet* para *download* permitiu um maior acesso pelos leitores.

Assim, reitera-se que conforme evolui a escrita desenvolvem-se também os suportes que comportam e que geram, por sua vez, a informação. Seguem abaixo ilustrações que exemplificam tal desenvolvimento:

Figura1- Evolução do livro: do papiro à internet



Fonte: Moreira (2012).

As primeiras formas de comunicação humana, quando se trata da escrita consistiram em anotações feitas em pedras e cavernas até que se chegasse às formas atuais, ou seja, livro em formato códex e o livro eletrônico:

Figura 2- Origem dos livros



Fonte: Cultura fonte de vida (2014).

Quanto ao uso “os suportes são utilizados desde a criação do homem como sustentáculo da sua própria existência, possibilitando então a gradual evolução da humanidade” (LOPES, 2004, p. 22).

Outro ponto interessante a se comentar sobre o *e-book* diz respeito à dinamicidade e amplitude que possui:

o e-book carrega em seu conceito dois atributos: é um dispositivo para leitura e uma biblioteca digital, pois a capacidade de armazenamento de textos digitalizados pode chegar, até este momento, a cerca de duzentos livros digitais (DODEBEI, 2009, p.135).

4 HIPERTEXTOS E SEUS RECURSOS

Em seu contexto histórico “o hipertexto não nasceu junto com a Internet, nem logo após o surgimento desta, mas mesmo assim, grande parte das definições que hoje encontramos acerca do termo hipertexto remetem a sua forma de utilização dentro do contexto das páginas *web*” (AQUINO, 2005, p. 2).

Há indícios históricos de que o artista Leonardo da Vinci realizava anotações nas margens das páginas de seus manuscritos no início do século XVI, o que já caracterizava a escrita não sequencial do texto, além da questão dos manuscritos durante os séculos XVI e XVII já existiam as marginálias, que nada mais eram que anotações na forma manuscrita, realizadas nos livros impressos daquela época. (AQUINO, 2005).

Esses são exemplos de hipertexto em seu formato tradicional, ou seja, no manuscrito, outros dois exemplos clássicos, são a Bíblia e a Enciclopédia, uma vez que possibilitam o acesso de forma não linear a verbetes contidos em distintos volumes (TIPOGRAFOS, 2016).

Quanto à invenção do termo hipertexto de acordo com Leão (1999, p. 21) Ted Nelson é considerado o inventor não apenas da expressão, mas também de conceitos importantes como o texto elástico (*stretch tex*), o qual consiste em um texto que pode aumentar ou diminuir, dependendo da demanda de informação; o termo hipertexto evidencia o objetivo de reter pensamentos estruturados em múltiplas dimensões, de forma não sequencial.

Muito embora Ted Nelson tenha criado o termo, ele não foi o criador do Hipertexto em sí:

Em 1945, Vannevar Bush publicou, na revista americana *Atlantic Monthly*, o artigo "As we may think", onde descreve uma máquina, chamada Memex, capaz de propiciar leitura e escrita não-lineares e armazenar uma biblioteca multimídia de documentos. Segundo Bush, a mente humana não funciona de forma linear, e sim por associação [...].Bush segue dizendo, ainda em seu artigo histórico, que, apesar de ser muito difícil replicar o processo mental artificialmente, os homens devem certamente ser capazes de adquirir algum conhecimento a partir desse processo.

Bush descreveu o Memex como um dispositivo mecanizado em que uma pessoa guardaria todos os seus livros, fotos, jornais, revistas e correspondências e poderia consultá-los de forma rápida e flexível, como se fosse uma extensão de sua memória (DIAS,1999, p. 6).

Considerado atualmente como um visionário, Vanevar Bush faleceu em 1974, antes que a internet houvesse se popularizado, mas suas ideias foram muito debatidas, principalmente por aqueles que anseiam pelo fim do suporte em papel. Quanto à origem da internet:

Nasceu em 1969 nos Estados Unidos seu nome original era ARPA (Advanced Research Projects Agency). Criada na época da Guerra fria, a ARPA era uma rede do departamento de defesa norte-americano que tinha por função interligar centros de pesquisas. A internet foi concebida como uma rede sem um ponto de comando central único e essa construção permite que ela continue ativa mesmo em caso de suspensão nas comunicações de alguns de seus centros (LEÃO, 1999, p.22).

No que se refere à propagação do hipertexto pela rede mundial de computadores, Dias (1999, p.10) enfatiza que:

no início da década de 90, foram desenvolvidos a linguagem HTML (subconjunto da SGML)¹ e o protocolo de comunicação HTTP (HyperText Transfer Protocol)², os quais possibilitaram a produção e a disseminação de documentos hipertexto pela rede mundial de computadores – a Internet. Nesse período, a Internet deixou o meio acadêmico e ganhou adeptos das mais diferentes nacionalidades e profissões. Desde então, o número de servidores Internet e de novos usuários vem aumentando exponencialmente a cada ano.

Enfim, o hipertexto surgiu para trazer dinamicidade ao texto, permitindo a interação do leitor com o conteúdo a ser trabalhado. Muitas bibliotecas virtuais, por exemplo, disponibilizam obras em formato *e-book* que contêm: links para outros textos, vídeos, áudios e imagens, entre outros recursos hipermidiáticos que estão presentes de forma a “enriquecer” o conteúdo, permitindo levar ao usuário/ leitor uma gama de conhecimentos ainda maior sobre assuntos de seu interesse. Dziekaniaki et al. (2010, p. 85) afirmam que:

¹ O HTML é uma linguagem de marcação utilizada para desenvolvimento de sites. Esta linguagem surgiu junto com o HTTP, ambos possibilitaram a internet ser popularizada. A sigla **SGML** é na verdade um padrão ISO (ISO 8879). Esse padrão especifica as regras para a criação de linguagens de marcação independente da plataforma.

² HTTP é a sigla em língua inglesa de HyperText Transfer Protocol (Protocolo de Transferência de Hipertexto), um protocolo da camada de Aplicação do modelo OSI utilizado para transferência de dados na rede mundial de computadores, a World Wide Web. Também transfere dados de hipermídia (imagens, sons e textos).

Essa é a realidade da leitura virtual, um formato que convida o leitor a interagir e a explorar símbolos e palavras que mudam de cor ou que oferecem a facilidade de manuseio com um simples toque. Convites para conhecer uma imagem, ouvir um som, aprofundar significados ou conhecer o texto original, ou mesmo outro texto relacionado, são oportunidades permitidas por meio do *e-book*.

Para Dias (1999, p 12-13) o hipertexto, como uma nova “ferramenta” de aprendizagem, contribui de forma positiva com a sociedade uma vez que:

a interatividade e o compartilhamento de informações sob a forma de textos, sons e imagens, proporcionados pelos hipertextos, promovem o desenvolvimento de novas relações com as fontes do saber e são, indubitavelmente, novos aspectos a serem considerados nos métodos educacionais de construção do conhecimento. Os sistemas hipertexto permitem um novo tipo de aprendizagem [...].

Os inúmeros recursos que a leitura hipertextual apresenta são considerados por muitos professores como didáticos a seus alunos. Dias (1999, p. 13) constata que:

estudantes e professores partilham de uma mesma base de conhecimentos inicial que se amplia à medida que são acrescentados novos links (com observações pessoais ou sugestões de novas referências bibliográficas, por exemplo), novos textos, imagens e sons. O envolvimento pessoal e interativo do estudante é, reconhecidamente, fundamental no processo de aprendizagem.

Além desses pontos positivos o hipertexto proporciona outras vantagens educacionais, uma delas é o acesso instântaneo, e praticamente ilimitado a um elevado volume de informação, de forma direta (diferentemente do acesso seqüencial do texto em sua forma tradicional), o estudante vai direto ao assunto que lhe interessa (DIAS, 1999).

Por outro lado apesar das inúmeras vantagens que este tipo de leitura apresenta, Cerigatto e Casarin (2015, p. 45) afirmam que “a leitura, diante o cenário digital – mediada por celulares, *tablets*, computadores e outros - se dá de forma fragmentada. São vários textos, com várias unidades de informação”. Segundo alguns autores como Soares (apud Dziekaniak et al, 2010, p. 86-87):

com a constante utilização do e-book (entre outros dispositivos eletrônicos) o ser humano talvez tenha sua capacidade imaginativa reduzida. Porque as pessoas não seriam mais estimuladas a imaginar e a abstrair, uma vez que as possibilidades de materialização de uma ideia seriam reproduzidas pela tela, resultando em prejuízo na reflexão e também na concentração, já que

no momento da leitura a atenção é dividida entre ler, fazer escolhas e tomar decisões de quais links abrir ou de quando rolar o texto.

Essas ações podem, segundo o autor, dificultar consideravelmente a absorção das informações. Além dos problemas mencionados há uma preocupação com questão do tempo que o usuário passa em frente ao dispositivo eletrônico quando comparado ao formato tradicional:

alguns autores afirmam que a leitura na tela chega a ser 25% mais lenta do que a tradicional, e mais facilmente esquecida. Além da atenção dividida, há grande quantidade de conteúdo disponibilizado em uma mesma página. A disposição do texto, os *links* e as janelas podem causar uma poluição visual capaz de inutilizar a leitura (DZIEKANIAK, 2010, p. 87).

Por conseguinte, Dziekaniak (2010, p.89) reitera que, assim como todo tipo de mídia, o suporte em sua forma eletrônica tem vantagens e desvantagens:

o pergaminho, apesar de resistente, era de difícil encadernação; o papiro, muito suscetível às ações climáticas. O papel, apesar de apresentar maior durabilidade, possui desvantagens ecológicas devido ao desmatamento que sua produção ocasiona. Assim como esses suportes, o *e-book* também apresenta restrições e avanços no processo da leitura e escrita.

Entretanto, apesar das mudanças, não significa que a escrita em seu formato padrão precise desaparecer, pois na verdade um formato complementa o outro e em tese texto impresso e texto em sua forma eletrônica ainda dividem opiniões quanto à preferência do leitor e isso se dá pelo simples fato de que a linguagem apresentada em ambos é diferenciada.

Enquanto que no impresso a linguagem se apresenta como estática, no eletrônico é uma linguagem com movimento e o hipertexto com sua dinamicidade proporciona isso, uma vez que se mostra como uma “rede de textos com diferentes linguagens” (DINIZ, 2006, p. 72). Tais linguagens podem ser: a visual, a sonora, a audiovisual e a cinematográfica.

Nesse contexto as modificações encontradas na forma em que o texto se apresenta na atualidade, trazem mais facilidade, agilidade e versatilidade no que se refere à geração de hoje, que está, aliás, cada vez mais exigente.

5 IMPRESSO X ELETRÔNICO

Este capítulo tem como foco mostrar os impactos proporcionados pelas mudanças que a passagem do formato impresso para o eletrônico está ocasionando à sociedade humana, tanto do ponto de vista social quanto cultural.

Sabe-se, por exemplo, que o livro é um instrumento tecnológico que causou uma revolução cultural ao longo de nossa história, afinal houve um momento em que o conhecimento esteve restrito a uma determinada classe, mas conforme Benício e Silva (2005) relatam, a partir do momento em que o livro é popularizado, as classes menos favorecidas são beneficiadas por alcançarem o acesso à informação.

É notável a importância do livro impresso em nosso contexto sócio-histórico, mas é válido enfatizar que conforme o avanço da tecnologia, ele precisou se adaptar no sentido de satisfazer as necessidades da nova sociedade que se mostra cada vez mais sedenta por tecnologia e inovação.

Para Benício e Silva (2005) o livro impresso permanece, mas não sozinho, passou a dividir espaço com o livro digital, há uma divisão de opiniões se o impresso deve desaparecer ou se o digital só veio para melhorar a comunicação realizada pelo impresso. O importante é que para os autores em questão, não há uma competição entre ambos e sim uma complementação: “uma forma não exclui a outra”.

Rodrigues (2000) afirma que na trajetória do escrito a invenção dos tipos móveis é um fato histórico marcante, uma vez que proporcionou os meios necessários para o desenvolvimento e disseminação dos conhecimentos acumulados, no que diz respeito a cada uma das esferas do saber. Afinal, as transformações que a Era da informática propiciaram ao formato impresso, permitiram aos homens o sonho da Biblioteca sem paredes.

É importante reiterar que a evolução da forma impressa para a eletrônica se deu principalmente com o surgimento do computador pessoal, culminando também com o crescimento da internet. De acordo com Ventavoli (2012, p. 16):

O computador é, ao mesmo tempo, uma ferramenta e um instrumento de mediação, sendo este instrumento de mediação na medida em que possibilita o estabelecimento de novas relações para a construção do conhecimento e novas formas de atividade mental.

Através do computador o sujeito interage e produz conhecimento, conhece pessoas em lugares diferentes e distantes e pode se comunicar com os recursos da telecomunicação produzindo ou recebendo informações.

Para Ventavoli (2012) o computador é um instrumento informacional que possui inúmeras aplicações, pois possibilita maior produtividade e eficiência, enquanto meio de comunicação, além de praticidade na vida pessoal e profissional do indivíduo. A tecnologia, portanto está cada vez mais presente na vida do homem de forma a solucionar inúmeros problemas de forma rápida e cômoda, visando atender às necessidades específicas dos usuários em busca por informação.

5.1 PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS IMPRESSAS E ELETRÔNICAS

Muito se tem discutido a respeito das mudanças de divulgação de publicações do formato impresso para o eletrônico no período atual, tanto em relação aos livros quanto às publicações seriadas. Segundo Meadows (2001, p.3):

existe uma tensão entre o desejo de mudar para o tratamento eletrônico em função das vantagens que o mesmo oferece e o desejo de reter as vantagens acumuladas construídas ao longo de séculos de publicação impressa nas reações de leitores a periódicos impressos e eletrônicos.

A definição do termo “publicação eletrônica” pode ser interpretada de inúmeras maneiras. Publicação implica em distribuição e produção, porém o termo se refere mais precisamente à geração de publicações na forma eletrônica ou com auxílio da eletrônica (RODRIGUES, 2000).

Por outro lado as transformações apresentadas pelos suportes informacionais não afetam só aos usuários sedentos por informação; percebe - se que bibliotecas e sistemas de informação têm sido impactados em meio a tantas mudanças, fato que pode ser visto como ameaça ou desafio para profissionais das áreas em questão (LANCASTER apud CRUZ et al., 2013, p. 47).

É um fato que ao longo de todo o processo histórico, em nível informacional, não apenas os suportes sofreram transformações, mas a própria biblioteca como instituição disseminadora da informação necessitou se adequar às mudanças tecnológicas, as quais ocorreram em distintas fases.

De acordo com Marcondes e Gomes (1997) a utilização das tecnologias da informação pelas Bibliotecas tem três distintas fases:

- 1) até a primeira década do século XX não se diferenciava nem de forma conceitual nem de maneira prática ou metodológica a informação de seu suporte documental. A Biblioteca era considerada um “estoque” de documentos com mecanismos e tecnologias desastinados: a pesquisar a massa documental acumulada e a recuperar a localização física de documentos importantes;
- 2) a partir da segunda metade do século XX começa a se enfatizar o conceito de informação, separada do seu suporte tradicional. Inicia-se nesse período o emprego da tecnologia da informação em Bibliotecas e centros de documentação e essa tecnologia começa a ser empregada para identificar e organizar a massa documental considerada mais importante (informação relevante);
- 3) a partir de 1990, com a expansão da internet e seu uso como “ferramenta” para publicações eletrônicas, passa a se ter o acesso ao documento em si e não apenas à informação.

Para Cruz et al (2013) a partir do avanço destas novas tecnologias as publicações eletrônicas têm um grande crescimento. Lancaster (apud CRUZ et al., 2013, p. 47) divide esse crescimento em quatro etapas:

- 1) Uso de computadores para gerar a publicação impressa (processadores de texto, editoração eletrônica);
- 2) Distribuição do texto em formato eletrônico, com a versão eletrônica exatamente igual à versão impressa;
- 3) A publicação eletrônica tem o formato da impressa, mas agrega alguns diferenciais, como possibilidade de pesquisa, produção de metadados, serviços de alerta;
- 4) Publicações elaboradas especificamente para o formato eletrônico, que exploram realmente as possibilidades de hiperlink, hipertexto, som, movimento etc.

Em meio a tantas mudanças é notável que o uso de um texto científico em sua forma eletrônica traz mais possibilidades de investigação a um pesquisador estudante de medicina, por exemplo, por ser mais amplo e conter muito mais recursos que um texto científico na forma impressa. O ambiente eletrônico permite visualizar o sistema circulatório com suas veias, artérias e vasos capilares, conduzindo o sangue pelos órgãos do corpo humano; também permite visualizar e ouvir os batimentos cardíacos, dentre outros movimentos que acontecem no interior do corpo humano.

É válido se comentar a questão da facilidade ou não para se acessar os periódicos em sua forma eletrônica, para isso já existem mecanismos e softwares que permitem utilizar de forma eficaz este tipo de suporte informacional.

Nesse contexto usabilidade (facilidade de uso do produto) é uma característica interessante no que se refere ao acesso à periódicos científicos, está relacionadas às etapas do processo editorial (submissão, edição, avaliação) de periódicos eletrônicos que utilizam softwares gerenciais.

Há uma considerável importância da questão usabilidade quando se fala em periódicos eletrônicos de acesso livre, uma vez que a possibilidade de publicação nesse tipo de periódico possibilita a disseminação e a divulgação de pesquisas em tempo real. Por outro lado para que haja um nível elevado de eficiência na publicação de artigos, os softwares que gerenciam o processo editorial de periódicos, na forma eletrônica, necessitam apresentar interfaces simples e intuitivas.

Para tanto as interfaces dos sistemas eletrônicos utilizados no processo editorial devem ser além de simples, seguras e confiáveis de modo a facilitar a vida do usuário e permitir uma navegação confiável e segura. Nesse ponto a usabilidade se mostra como um fator essencial para a avaliação de um sistema de editoração eletrônica porque determina o grau de qualidade desse sistema, de acordo com sua facilidade de uso.

Por outro lado para Cruz et al (2013, p. 50-51) os periódicos eletrônicos apresentam tanto vantagens quanto desvantagens aos atores envolvidos em seu uso, com relação as vantagens os autores destacam:

a) A rapidez na produção e distribuição: característica que proporciona a eliminação de algumas fases do processo de distribuição, agiliza-se a sua distribuição;

b) A acessibilidade: com o equipamento adequado o usuário pode acessar um artigo e/ou periódico, de qualquer lugar em questão de segundos;

c) Custos de assinatura: novamente com a eliminação de algumas etapas de produção referentes ao formato impresso, pode ocorrer uma grande economia no preço final do periódico;

d) Habilidades multimídia: pode-se utilizar vários recursos audiovisuais que valorizam o artigo, bem como imagens tridimensionais com movimentos, sons, entre outros;

e) Possuem links internos e externos: o que proporciona o acesso a outros textos do mesmo autor ou de assuntos correlatos a partir de um link no texto, assim como acesso a distintas partes do mesmo artigo;

f) Disseminação da informação de forma mais rápida e eficiente: é possível o envio aos usuários dos sumários de periódicos na forma eletrônica, assim que o título é publicado, possibilitando-lhes atualização constante com o que está sendo produzido pela comunidade acadêmica.

No que se refere às desvantagens Cruz et al (2013) enfatizam:

a) Barreiras socioculturais: as pessoas normalmente são resistentes a mudanças, e deve-se levar em conta o tempo de adaptação a interface eletrônica. Outra questão a se considerar é o fato de que a leitura em tela, além de ser incômoda, toma de 25% a 30% mais de tempo;

b) Barreiras econômicas: os equipamentos que disponibilizam o acesso e principalmente o armazenamento de periódicos eletrônicos tem um elevado custo, caso o usuário necessite imprimir vários artigos, haverá um encarecimento no custo da busca bibliográfica;

c) Barreiras tecnológicas: ainda enfrentamos problemas de rede como, por exemplo, a baixa velocidade para conexão. No caso de determinados recursos eletrônicos multimídia, a qualidade de imagens ou som pode ficar comprometida.

Nesse sentido, Borba, Costa e Martins (2007) ressaltam a importância que o formato eletrônico possui desde o início do século XXI, se apresentando como uma das mais eficientes formas de tratamento e recuperação da informação para pesquisadores, sendo ainda considerado um formato que está cada vez mais presente no cotidiano da sociedade.

5.2 O BIBLIOTECÁRIO E SEU PAPEL DIANTE DA ACESSIBILIDADE REFERENTE ÀS MÍDIAS IMPRESSAS E ELETRÔNICAS

No contexto atual da informatização torna-se comum ouvir falar sobre o uso das tecnologias no desenvolvimento de processos e atividades que visem ampliar o conhecimento humano. São ferramentas que auxiliam e facilitam o acesso à informação por pessoas que buscam estar sempre informadas. Também oferecem grandes oportunidades a essas pessoas, uma vez que resgatam a autoestima e a motivação delas, possibilitando adentrarem e explorarem o universo educacional. Os recursos tecnológicos ajudam na disseminação da informação nos mais variados setores da sociedade, pois a cada momento se produz informação e diante de tal afirmação torna-se necessário que se esteja conectado com os fatos atuais, tendo em vista o caráter agregador de dados e informações que esses suportes detêm. Essas novas tecnologias têm ajudado significativamente no desenvolvimento da comunidade sendo uma ferramenta a mais para a educação.

A sociedade contemporânea vive a era da informação, na qual se torna imprescindível para cada indivíduo o acesso e utilização de informações e comunicação, como requisito para obtenção de sucesso. Porém, o conhecimento sobre informática ainda é limitado para muitas pessoas.

Sabe-se que os desafios que os usuários enfrentam quanto à utilização de informação no Brasil são grandes. Considera-se o acesso à informação demasiadamente importante para facilitar a integração social (POKER et al, 2010).

Quando se fala em integração social e exclusão digital não vem à nossa memória apenas as pessoas que não tem acesso a essas tecnologias, devemos ter em mente também que as pessoas com dificuldades motoras e as que possuem algum tipo de deficiência também se inserem nesse contexto, uma vez que os suportes destinados a esse público acompanharam a evolução das mídias que encontramos na atualidade, com relação aos deficientes visuais, principalmente, os livros em Braille foram substituídos pelo áudio livro, fato que na verdade veio a facilitar a vida destas pessoas.

O áudio livro pode ser encontrado em diversas bibliotecas que atendem pessoas com necessidades especiais, outra opção é o download desse tipo de livro em sites especializados gratuitos ou não, finalmente é válido destacar que ele pode ser utilizado tanto em suporte analógico como digital. Nesse sentido, pode-se dizer

que os suportes destinados às pessoas que possuem algum tipo de deficiência obtiveram uma revolução tão relevante quanto os suportes utilizados por usuários não deficientes. Para Ventavoli (2012):

O respeito à diferença de cada sujeito constitui-se em um ponto chave para o que chamamos de inclusão. A informática tem sido grande aliada dessas diferenças, atravessando barreiras e quebrando obstáculos. A informática abre novos horizontes, amenizando a discriminação social, provando a capacidade destas pessoas que apesar de apresentarem necessidade especial, possuem um grande potencial.

Por conseguinte, da mesma forma que o profissional Bibliotecário necessita se adequar a essa evolução, a biblioteca também deve acompanhar essas mudanças. Para Poker et al (2010) para que o processo de mediação da informação à pessoas com deficiência visual, por exemplo, seja realizada com eficácia não basta penas o olhar humanizado do bibliotecário, sua boa vontade e comprometimento, é necessário que hajam suportes que facilitem o acesso a essa informação. Para tanto uma biblioteca apta a atender esse tipo de usuário é necessário que tenha uma boa estrutura física, material especial, com equipamentos e funcionários treinados. A biblioteca é considerada um dos meios mais eficientes de auxílio à inserção de pessoas consideradas exclusas ao ambiente tecnológico.

Portanto o papel do bibliotecário não se limita em apenas disponibilizar informações, mas também promover mecanismos que despertem o interesse e a utilização de todos os públicos que tenham algum tipo de dificuldade em meio às novas tecnologias, permitindo assim a redução de suas dificuldades. O bibliotecário enquanto disseminador da informação deve estar preparado para lidar com essas ferramentas de acessibilidade que facilitam a leitura e a interpretação dos usuários que possuem dificuldades. Mas muito ainda há que se fazer, pois é preciso um envolvimento coletivo para que o acesso ao universo informacional por essas pessoas possa se expandir e ampliar cada vez mais.

Sendo assim, cabe a cada um de nós assumirmos o papel social de disseminador da informação para com estes indivíduos, ajudando assim a derrubar muitas dessas barreiras que eles enfrentam, para que possam buscar a sua cidadania através da informação. E, assim, o que se espera é contribuirmos para a diminuição da exclusão tanto social quanto digital.

6 LEITURA NO IMPRESSO x LEITURA NO ELETRÔNICO: a preferência de leitura dos alunos de biblioteconomia

Esta pesquisa teve como foco analisar a preferência de leitura dos alunos do curso de Biblioteconomia. Para tanto foram aplicados questionários contendo perguntas objetivas e subjetivas em diferentes turmas nos dias: 22 de fevereiro de 2017, 08 de março de 2017 e 13 de março de 2017. Conforme demonstra o quadro a seguir:

Quadro 1- Entrevista de campo (alunos de Biblioteconomia)

Turma /Turno	Data de aplicação dos questionários	Total de discentes matriculados	Quantidade de discentes entrevistados
2016 (Noite)	22/02/2017	39	24
2015 (Noite)	22/02/2017	29	13
2015 (Noite)	08/03/2017	29	10
2014 (manhã)	13/03/2017	19	15
-	-	-	62

Fonte: Pesquisa de campo; Elaboração da autora, 2017.

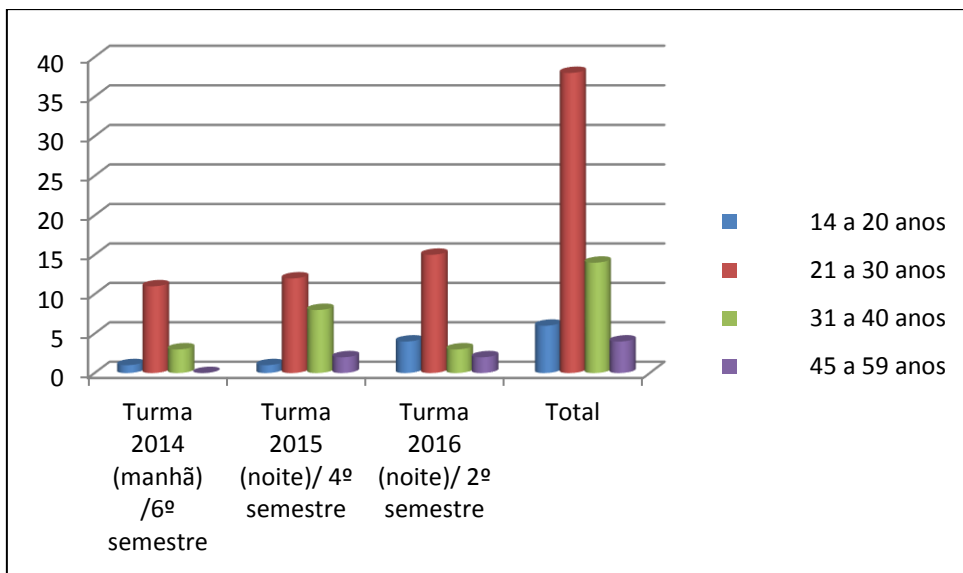
Os questionários continham 11 perguntas 8 fechadas e 3 abertas, as entrevistas ocorreram em dias e horários distintos, conforme a disponibilidade dos alunos, com relação à turma de 2015 (noite) as entrevistas aconteceram em dias aleatórios, uma vez que havia poucos alunos no primeiro dia de pesquisa em campo.

A metodologia de pesquisa, utilizada neste trabalho consistiu na qualitativa de cunho exploratório, tendo como amostra o total de 62 discentes do curso de Biblioteconomia. A hipótese que antecedeu este trabalho foi a de que os textos em sua forma eletrônica possuem um nível de acessibilidade maior que os textos impressos.

6.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante a análise dos dados referentes às entrevistas na Faculdade de Biblioteconomia (FABIB), verificou-se uma quantidade muito maior de alunos na faixa etária de 21 a 30 anos, na somatória das três turmas pesquisadas. Entretanto com relação às faixas etárias de 14 a 20 anos e de 45 a 59 anos pôde se constatar uma quantidade reduzida de alunos. Segue a amostra dos dados coletados conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Faixas etárias dos alunos de Biblioteconomia/ Turmas: 2014, 2015 e 2016

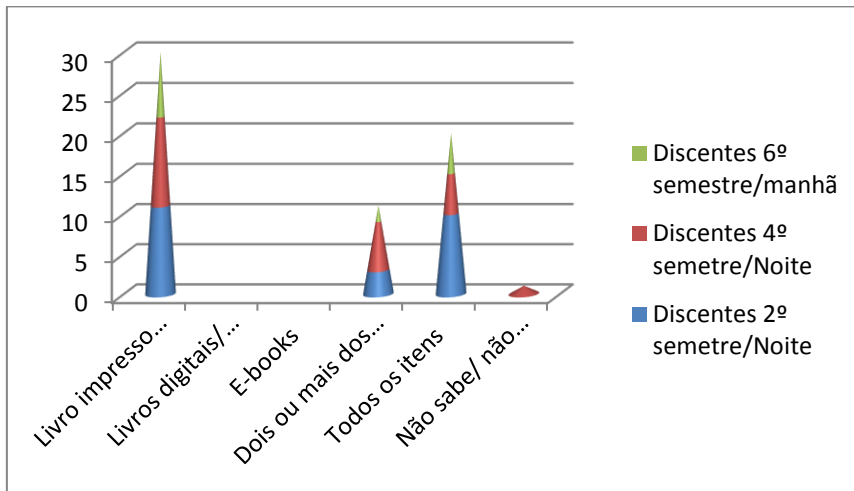


Fonte: Pesquisa de campo; Elaboração da autora, 2017.

Quanto ao total de homens e mulheres entrevistados, estas são maioria 37 discentes no total, enquanto que a quantidade de homens consistiu num total de 25 alunos. Por conseguinte, o foco deste trabalho fundamentou-se em identificar a preferência de leitura dos alunos de Biblioteconomia tomando-se como base para a pesquisa estudantes de três diferentes semestres, resultando num total de 62 discentes.

Pôde-se constatar que a leitura no formato impresso reflete a preferência dos estudantes, porém aproximadamente 17% dos alunos entrevistados utilizam a maioria dos suportes de leitura disponíveis atualmente e 32% lêem em todos os formatos disponíveis atualmente:

Gráfico 2- Preferência de leitura dos discentes de Biblioteconomia

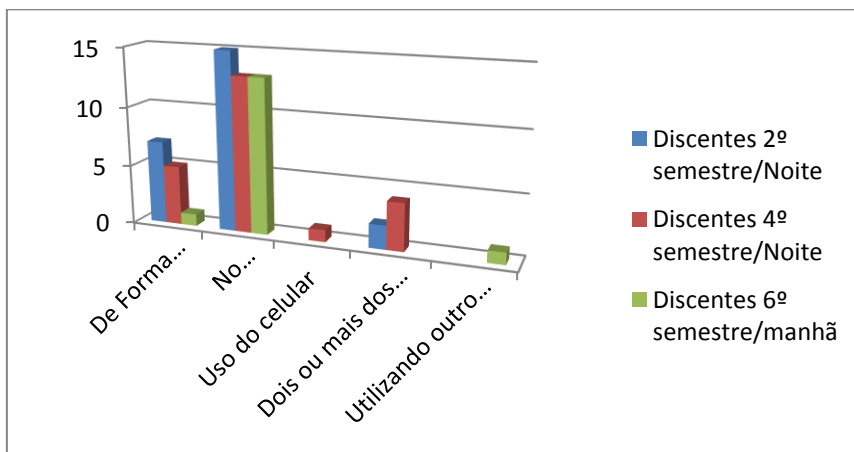


Fonte: Pesquisa de campo; Elaboração da autora, 2017.

É interessante mencionar, a partir dos dados analisados, que apesar da forma impressa ser considerada a forma mais acessível para leitura pela amostra entrevistada, autores como Benício et al Araújo afirmam que com a difusão da internet os textos eletrônicos tem um grande crescimento, o que os torna mais acessíveis para a comunidade.

Apesar do fato de se constatar que a preferência de leitura dos alunos é pelo formato impresso, quando perguntados como gostam de escrever seus trabalhos, os discentes em sua grande maioria optam pelo uso do computador ou notebook, muito embora a forma tradicional de escrita (manuscrita) ainda persista entre quase 32% dos estudantes entrevistados. Conforme o gráfico a seguir:

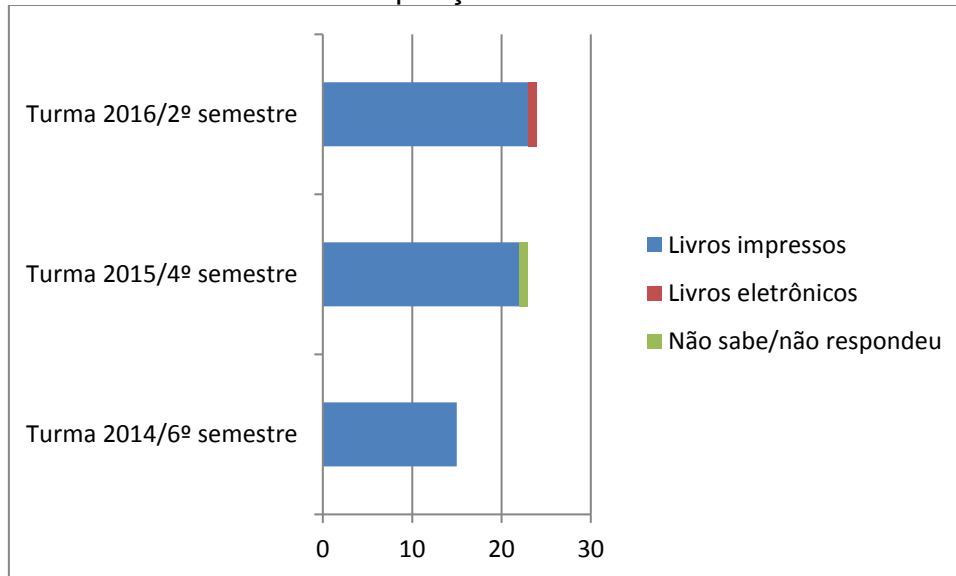
Gráfico 3-Opções de escrita dos alunos de Biblioteconomia



Fonte: Pesquisa de campo; Elaboração da autora, 2017.

Com o propósito de identificar que tipo de livro (impresso ou eletrônico) os alunos costumam adquirir hoje em dia, em que os suportes em sua forma eletrônica possuem um custo muito menor quando comparados aos impressos. Ao contrário do que se esperava as repostas foram quase unânimes, destacando-se a preferência pela forma impressa. Conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 4-Preferência de aquisição dos alunos do curso de Biblioteconomia

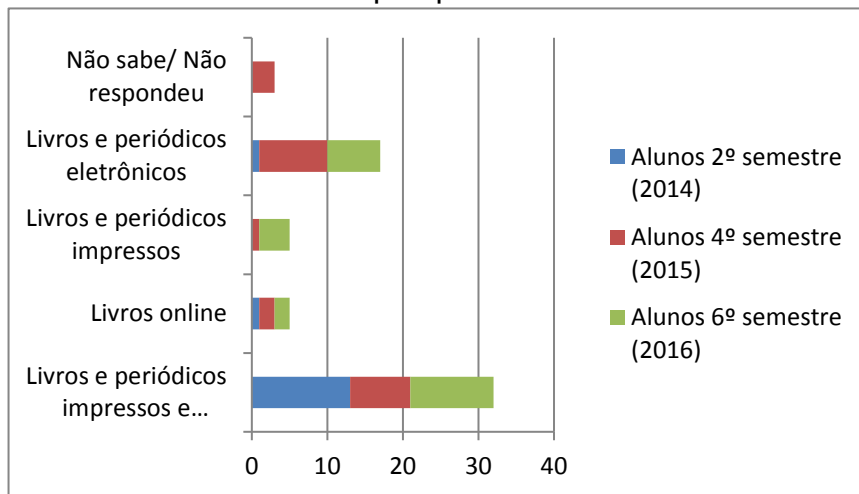


Fonte: Pesquisa de campo; Elaboração da autora, 2017.

Uma das finalidades deste trabalho foi averiguar de que forma os estudantes vem realizando suas pesquisas e estudos atualmente, no que se refere aos suportes que utilizam, afinal encontramos uma considerável quantidade de opções destes, porém nem todos tem acesso a um computador ou a um periódico e até mesmo à internet, uma vez que ela possibilita a se ter acesso a uma Biblioteca, sem que haja a necessidade de se sair de casa.

Nesse contexto observou-se que há uma divisão de opiniões entre os estudantes entre utilizar em suas pesquisas suportes impressos ou eletrônicos, tanto com relação a livros quanto periódicos a maioria opta por utilizar ambos em seus estudos:

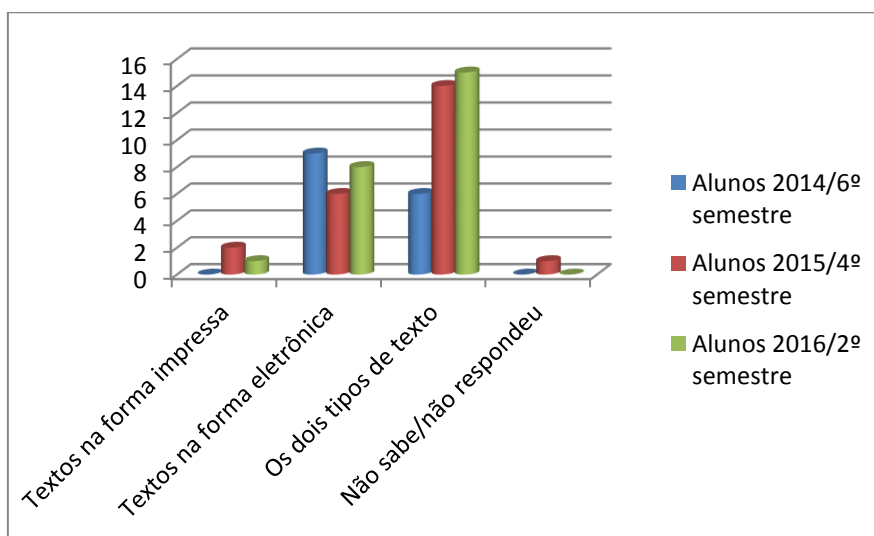
Gráfico 5- Preferência de pesquisa dos alunos de Biblioteconomia, quanto ao suporte



Fonte: Pesquisa de campo; Elaboração da autora, 2017.

Partindo da hipótese de que textos eletrônicos são mais acessíveis que os impressos, houve uma preocupação em observar como está o quadro, no que diz respeito ao acesso à informação, dos discentes em Biblioteconomia e o que na verdade eles consideram mais acessível, atualmente, para realizar suas pesquisas, trabalhos, estudos, entre outros. O gráfico a seguir demonstra que alunos de apenas uma turma consideram textos eletrônicos mais acessíveis que os impressos, porém cerca de 24% dos discentes do 2º semestre e 22% dos alunos do 4º semestre, afirmem que os dois possuem igual disponibilidade para pesquisa:

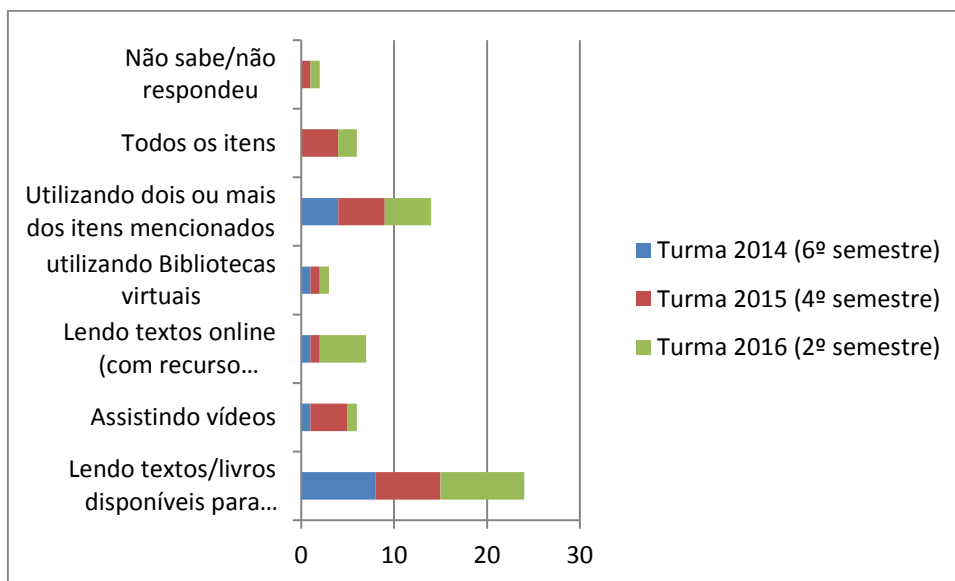
Gráfico 6- Opinião quanto à acessibilidade (discentes Biblioteconomia)



Fonte: Pesquisa de campo; Elaboração da autora, 2017.

Por fim a última pergunta de caráter objetivo deste trabalho teve como foco apurar de que forma os estudantes de Biblioteconomia utilizam a internet, quando precisam dela como uma “ferramenta” para seus estudos, verificou-se que quase 39% dos alunos preferem estudar lendo textos ou livros que estejam disponíveis para download, entretanto cerca de 22% dos discentes usa todos os dispositivos que a internet dispõe entre os quais: bibliotecas virtuais, vídeos e textos online (com recurso hipertexto):

Gráfico 7- Formas de estudo ao utilizar a internet (alunos Biblioteconomia)



Fonte: pesquisa de campo; Elaboração da autora, 2017.

Quanto à análise referente às perguntas abertas os discentes de todas as turmas entrevistadas ressaltaram opiniões semelhantes sobre cada pergunta realizada nas pesquisas.

Para os alunos das três turmas entrevistadas o suporte em formato eletrônico possui as seguintes vantagens quando comparado à forma impressa:

- a) comodidade, rapidez e facilidade para se ter acesso a documentos, livros, entre outros;
- b) a busca e recuperação da informação é mais eficaz e imediata no eletrônico;
- c) há praticidade para se acessar vários bancos de dados ao mesmo tempo;

d) a questão geográfica é um diferencial, pelo fato de ser possível acessar uma informação de qualquer lugar, por meio de distintos dispositivos: celular, tablet, entre outros;

e) o quesito portabilidade é um grande diferencial, pois é possível se transportar uma quantidade considerável de conteúdo informacional sem precisar se preocupar com espaço e peso.

Com relação aos possíveis incômodos que o computador proporciona a quem o utiliza, os discentes enfatizaram aspectos relacionados, principalmente, à saúde como:

a) cansaço por passar muito tempo em frente à máquina;

b) problemas como dores de cabeça e dores nas mãos;

c) a questão da luminosidade da tela, o que ocasiona desconforto;

d) problemas de vista cansada.

Alguns estudantes relataram ainda a falta de domínio do dispositivo eletrônico para realizar estratégias de busca, além de certa distração devido à grande quantidade de sites e informações disponíveis no meio eletrônico.

Os pontos levantados pelos discentes quanto às vantagens que os dispositivos eletrônicos proporcionam ratificam o que autores como Dias (1999) aborda ao falar do hipertexto, uma vez que esse recurso permite ao estudante o acesso instantâneo a determinado assunto que lhe interesse pesquisar. Por conseguinte, Borba, Costa e Martins (2007) destacam a importância do eletrônico como um formato que se apresenta como uma das mais promissoras formas de tratamento e recuperação da informação, fatos reiterados por meio desta pesquisa.

Os diversos problemas relatados pelos alunos de Biblioteconomia sobre o uso dos dispositivos eletrônicos refletem o que Diziekaniak (2010) comenta ao falar do tempo que o usuário passa em frente a estes dispositivos, a autora levanta questões como: a poluição visual, perda de atenção devido à imensidão de conteúdos disponibilizados e finalmente leitura mais lenta que no formato tradicional.

Por fim quando perguntados se os livros e/ou periódicos impressos vão, possivelmente, desaparecer devendo ainda explicar suas possíveis respostas, sendo

estas afirmativas ou não; os discentes foram praticamente unânimes em suas colocações, relatando que os impressos não irão ser totalmente suprimidos.

No que se refere aos livros para a maioria dos alunos entrevistados o livro impresso não deve desaparecer, apenas um aluno acredita que isso ocorra no futuro, porém isso levará muito tempo, segundo ele, para ocorrer. Quanto aos periódicos a grande maioria dos estudantes utiliza o formato eletrônico, três alunos não responderam a essa pergunta.

É válido enfatizar que os alunos destacaram em suas repostas a importância do livro impresso como uma obra prima que jamais será superada pelo livro eletrônico. Seguem os principais pontos mencionados na pesquisa:

- a) o livro impresso permite se fazer anotações, marcar os pontos interessantes, tais fatos são um diferencial no que se refere ao eletrônico;
- b) o formato impresso permite facilitar a informação, com relação às pessoas que não possuem acesso à internet);
- c) possui características que envolvem o leitor;
- d) tem o conforto como um ponto positivo;
- e) as pessoas preferem o impresso, não gostam do eletrônico;

Além desses pontos mencionados pelos entrevistados, alguns estudantes comentaram a respeito da importância dos suportes eletrônicos na atualidade, uma vez que de acordo com eles, impresso e eletrônico se complementam. No entanto, há estudantes que optam pelo formato eletrônico, considerando o impresso como uma segunda opção de pesquisa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento dos “instrumentos” que o homem criou ao longo de sua história para chegar a um nível de comunicação, digamos extensivo, ou seja, que pudesse ultrapassar fronteiras; ocorreu sua evolução em nível de conhecimento, barreiras geográficas, interação com povos (pessoas) diferentes, entre outras características importantes que a humanidade alcançou por meio dos “instrumentos comunicacionais” criados ao longo da história humana.

Desde o papiro até se chegar ao livro do formato atual, ocorreu uma evolução de distintas mídias inventadas pelo homem (pergaminho, livro de códex, livro eletrônico, entre outros) e hoje nos deparamos com dúvidas, impasses e objeções a respeito do futuro que terão os suportes informacionais que utilizamos atualmente.

O nível de desenvolvimento da informação em caráter tecnológico é muito elevado, a linguagem com que nos deparamos ao acessar essa informação deixou de ser estática e linear e se tornou dinâmica, com movimento e não linear. Por outro lado em nosso contexto histórico sabe-se que o desenvolvimento da imprensa se constitui em um fato marcante para a disseminação da informação, uma vez que permitiu o acesso ao conhecimento das classes sociais mais populares, afinal essas classes passaram a ter o acesso ao livro impresso e este, por sua vez, teve um grande crescimento com o desenvolvimento da imprensa.

Após a imprensa de Gutenberg, a tecnologia evoluiu de forma mais intensa e traz consigo a aparição de diferentes mídias eletrônicas, que viriam a ser fatores essenciais para a quebra de barreiras geográficas no processo de disseminação da informação.

Dentre as distintas mídias que obtiveram relevante importância para o homem aparece o computador (PC), sua expansão ocorre com a difusão da internet, a partir da propagação dos PCs surgem os livros em sua forma eletrônica, também conhecidos como e-books e considerados verdadeiras bibliotecas virtuais no período atual.

Conclui-se que os objetivos desta pesquisa foram alcançados identificou-se que os alunos de Biblioteconomia, em sua maioria, preferem utilizar o formato eletrônico para redigir seus trabalhos, mais precisamente o computador pessoal (PC),

apenas um reduzido número de alunos ainda escrevem da forma tradicional (manuscrita).

Por outro lado os discentes ainda preferem o livro impresso para realizar suas leituras, mencionando entre os vários argumentos abordados para explicar os motivos para tal preferência, a questão do contato com o suporte, o conforto e a apreciação pelo livro impresso como obra-prima.

Para os dicentes do curso de Biblioteconomia o livro impresso também é mais acessível que o eletrônico, fato que constata a hipótese que antecede esta pesquisa a qual afirma que o suporte eletrônico seria o formato mais acessível. Porém é interessante ressaltar que a forma eletrônica pode não ser considerada pela amostra entrevistada com um formato de grande acessibilidade, mas diversos autores ao longo deste trabalho mencionam este formato como o mais acessível.

Enfim a partir de todas as questões abordadas ao longo desta pesquisa, pode-se dizer que a comunidade ainda opta pelo livro impresso como primeira opção de pesquisa por questão de conforto e apreço, mas a dinamicidade e rapidez que a forma eletrônica proporciona impulsiona boa parte dos alunos, é claro, em uma quantidade menor se comparada ao impresso, a optar pelo eletrônico. Com relação aos periódicos os estudantes recorrem em suas pesquisas à forma eletrônica, pela dinamicidade e facilidade de acesso.

Finalmente é válido se considerar que o processo de mudança dos suportes informacionais é algo presente e ao que parece contínuo. Alguns autores defendem a ideia de que as mídias no formato padrão deveriam ser extintas, uma vez que os suportes em sua forma eletrônica são sinônimos de acessibilidade, economia e evolução. No entanto deve-se considerar que nem todas as pessoas tem tanta facilidade em lidar com os novos formatos de leitura da atualidade; há ainda aquelas que possuem limitações; outras não têm acesso e há indivíduos que são totalmente contra mudanças, que consideram radicais.

Espera-se que esta pesquisa venha a contribuir com a comunidade acadêmica em nível de lhe proporcionar conhecimento e contribuição em futuras pesquisas sobre esta temática, até pelo fato de haver a possibilidade de ser possível abordar grupos de outros diferentes perfis e realizar uma pesquisa parecida ou de mesmo âmbito.

É conveniente ressaltar que esta pesquisa é direcionada principalmente às pessoas que atuam na área da Ciência da informação (estudantes, professores,

pesquisadores), por abordar um tema que é de grande interesse e importância para a comunidade bibliotecária, espera-se nesse sentido que este trabalho possa despertar o interesse dos profissionais e futuros profissionais da área e que possa contribuir com aqueles que já levantam questões sobre este assunto.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Maria Clara. **Um mapeamento histórico do hipertexto**: surgimento, desenvolvimento e desvios da aplicação da escrita hipertextual, 2005. Disponível em: <<http://www.hipertexto.latec.ufrj.br/artigos/523-um-mapeamento-hist%C3%B3rico-do-hipertexto>>. Acesso em: 26 dez 2016.

ARAÚJO, Wagner Junqueira et al. Elementos tecnológicos de edição, manipulação e uso dos livros digitais. **Informação e sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 13-25, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12969/9260>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

BENÍCIO, Christine Dantas, SILVA, Alzira Karla Araújo da. Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 1-14, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/580/418>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

BORBA, Maria do Socorro de Azevedo; COSTA, Gustavo César Nogueira da; MARTINS, Rilda Antonia Chacon. O periódico científico online e sua importância para a pesquisa. **Interface**. Natal R/N, v. 4, n. 2, ju.l/dez. 2007. Disponível em: <<http://bases.eci.ufmg.br/peri.htm>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

CERIGATTO, Mariana Pícaro, CASARIN, Helen de Castro Silva . Novos leitores, novas habilidades de leitura e significação: desafios para a media e information literacy. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 25, n. 1, p. 39-52, jan./abr. 2015. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/039/13199>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

COMO convencer alguém a parar de fumar. 2017. Disponível em: <<http://pt.wikihow.com/Convencer-Algu%C3%A9m-a-Parar-de-Fumar>>. Acesso em: 28 fev. 2017.

CRUZ, Ângelo Antonio Alves Correa da et al. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ci. Inf.**, Brasília, v.32, n.2, p. 47-53, maio/ago, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019652003000200005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 08 jan. 2017.

DODEBEI, Vera. Novos meios de memória: livros e leitura na época dos weblogs. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, p. 129 - 143, jan. 2009. Disponível: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14nesp1p129>>. Acesso em: 29 fev. 2017.

DIAS, Cláudia Augusto. Hipertexto: evolução histórica e efeitos sociais. **Ci. Inf.**, Brasília , v. 28, n. 3, p. 269-277, dez. 1999 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 jan. 2017.

DINIZ, Dante Bessa . **Teorias da comunicação**. Brasília: Universidade de Brasília. 1. ed. 2006.

DINIZ, Dante Bessa . **Teorias da comunicação**. Brasília: Universidade de Brasília. 2. ed. 2013.

DZIEKANIAK, Gisele Vasconcelos. Considerações sobre e-book: do hipertexto a preservação digital. . **Biblos**, Rio Grande, v. 24, n. 2, p. 83-99, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://seer.furg.br/biblos/article/view/1899/1035>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

IBIBLIO. **SGML**. Disponível em: <<http://www.ibiblio.org/godoy/sgml/docbook/porque/que-sgml.html>>. Acesso em: 07 jan. 2017.

INFOESCOLA. **HTML**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/informatica/html/>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura em seus discursos**. São Paulo: Ática, 2009.

LEÃO, Lucia. **O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no Ciberespaço**. 3. ed. São Paulo: editora Iluminuras, 1999.

LOPES, Luis Felipe Dias; MONTE, Antônio Carlos. **A qualidade dos suportes no armazenamento de informações**. Florianópolis: VisualBooks, 2004.

MARCONDES, C. H.; GOMES, S. L. R. O impacto da internet nas bibliotecas brasileiras. **Trans-Infomação**, Campinas, v. 9, n.2, 1997. Disponível em: <<http://bases.eci.ufmg.br/peri.htm>>. Acesso em: 27. Fev. 2017.

MOREIRA, Maria Aparecida. **Evolução do livro: do papiro à internet**. 2016. Disponível em:< <http://image.slidesharecdn.com/aevoluodolivroaparecidamoreira-121009102055-phpapp02/95/a-evluo-do-livro-do-papiro-internet-4-728.jpg?>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

OFICINA da net. **Protocolo HTTP**. Disponível em: <http://www.oficinadanet.com.br/artigo/459/o_protocolo_http>. Acesso em: 17 jan. 2017.

ORIGEM dos livros. 2016. Disponível em: <<https://culturafontedevida.files.wordpress.com/2014/11/blog-2.jpg>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

PAREI de fumar. **Cartazes**. 2017. Disponível em: <<http://www.artenosite.com.br/pareidefumar/pagcartazes.htm>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

POKER, Rosimar Bortolini; NAVEGA, Marcelo Tavella; PETITTO, Sônia (Org.). **Acessibilidade na escola inclusiva: tecnologias, recursos e o atendimento educacional especializado.** São Paulo: Cultura acadêmica, 2010. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-v4_colecao_poker_navega_petitto_2012-pcg.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2016.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil. Da "galaxia de Gutenberg" ao ciberespaco: do livro impresso ao eletrônico. . CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre : PUCRS, 2000. 8p. Disponível em: <<http://bases.eci.ufmg.br/peri.htm>>. Acesso em: 28 fev. 2017.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **As teorias da comunicação: da fala à internet.** 2. ed. Paulinas: 2008.

TIPÓGRAFOS. **História do hipertexto.** Disponível em :<<http://www.tipografos.net/internet/hipertexto.html>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

VENATAVOLI, Fabíola Magda Andrade. **A informática como ferramenta e proposta educativa aos indivíduos portadores de Deficiência Visual.** Mococa: 2012.

APÊNDICES

() Livros e periódicos eletrônicos () Livros e periódicos tanto impressos como eletrônicos

7) O que você acha mais acessível ao realizar suas pesquisas ou estudos:

() textos na forma impressa (livros, revistas, etc...)

() textos na forma eletrônica (livros, artigos de periódicos, etc...)

() os dois tipos de textos são bastante acessíveis

() Nenhum deles é acessível

8) Que vantagens, na sua opinião, o estudo, fazendo-se o uso dos dispositivos eletrônicos, te proporciona quando comparado com a forma tradicional de se estudar.

9) Você tem algum tipo de incômodo ao estudar fazendo uso do computador, por exemplo, em caso positivo mencione que tipo (s).

10) Como você costuma estudar quando faz uso da internet:

() Lendo texto/ livros disponíveis para dowload

() Assistindo vídeos

() Lendo textos online (com recursos hipertexto)

() Utilizando Bibliotecas virtuais

11) Você acha que os livros e/ou periódicos na forma impressa devem desaparecer? Porquê?
